

**INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR) -
EMBRATUR**

Clipping eletrônico - 05/02/2008

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
JORNAL DO BRASIL - RJ	OPINIÃO	05/02/2008	

O Rio merece celebrar os eventos do mundo

**Bia Aydar
PUBLICITÁRIA**

A combinação entre natureza, área urbana e receptividade torna o Rio de Janeiro uma das cidades mais conhecidas e visitadas do território brasileiro. Entre viagens a trabalho, passeio e família, são mais de 1 milhão de pessoas que passam pelas terras cariocas por ano, segundo dados da [Embratur](#).

Incontestável como a beleza da cidade, é também o potencial do Rio no setor de eventos, segmento que vem crescendo exponencialmente e dando espaço para mais investimentos, tanto da iniciativa privada como na esfera governamental.

Felizmente, a capital fluminense adquiriu uma visão empreendedora neste ramo e já conta com esforços significativos para o desenvolvimento do setor. Apesar da supremacia de São Paulo (18ª cidade mais procurada para eventos), o Rio (na 26ª posição) tem muito ainda para avançar nessa área. E por um motivo simples: o mercado de eventos não pára de crescer em todo o Brasil, como mostraram as últimas pesquisas da International Congress & Convention Association (ICCA). De 2002 até 2006, o Brasil pulou 14 posições no ranking anual de nações que mais realizam eventos internacionais. De 21º, já estamos entre os sete do mundo que mais recebem eventos. No total, foram 207 eventos em 2006. Os avanços são notórios, mas ainda estamos longe do primeiro colocado, os Estados Unidos, com 414 eventos.

Como crescer ainda mais? A inauguração de dois centros de convenções no último ano é um bom sinal nesse sentido. Por aqui ainda temos o Riocentro com sua infra-estrutura invejável, a Marina da Glória e outras belas opções para eventos de todos os portes.

Investimento em infra-estrutura é um passo importante, mas não é só isso. O Rio precisa também se especializar em nichos e não ser referência apenas duas vezes ao ano com os famosos eventos de carnaval e réveillon.

A cidade que um dia foi referência mundial com o tradicional festival Rock in Rio perdeu um pouco a sua identidade nos últimos tempos. Vamos

pegar o exemplo de Porto Alegre, que entre 2001 e 2005 levou um público estimado em 150 mil pessoas para sua região na realização do Fórum Social Mundial. Esse fórum acabou transformando a principal cidade gaúcha na capital informal de outros grandes eventos. Exemplo disso foi a 9ª Assembléia do Conselho Iacionada ao tamanho do estrago. Está mais do que na hora de a iniciativa privada e o poder público se unirem e criarem uma agenda positiva para a cidade, com programas e atividades sociais que envolvam as comunidades carentes. É preciso também mostrar para a opinião pública nacional e internacional Mundial da Igreja em 2006, com a presença de 4 mil pessoas.

Outro fator que não podemos esquecer é o problema da segurança pública, que tem causado danos para a imagem do Rio, afastando as pessoas da Cidade Maravilhosa e atrapalhando o desenvolvimento do turismo e a atração de grandes eventos. Outro Rio de Janeiro que não é só esse que vemos nos jornais com sua imagem denegrada pelo crime. O projeto Rio Além do Petróleo, desenvolvido pelo Instituto de Estudo do Trabalho e da Sociedade (Iets) e pelo Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) vai justamente nessa linha: um diagnóstico que mostra todas as facetas do crescimento do Estado nos últimos anos e aponta novos caminhos. Com infra-estrutura, segurança pública e uma imagem positiva, não seria utopia pensar que a capital do samba pode ser também uma das capitais mais importantes do mundo no setor de eventos e feiras. Somente dessa forma, conseguiremos resgatar o Rio que todos queremos, da revigorada Lapa, repleta de eventos culturais de segunda a segunda, ao Rio do Profeta Gentileza. O Rio do samba de Cartola. O Rio que continua lindo.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
JORNAL DO BRASIL - RJ	ECONOMIA	05/02/2008	

Taxa de ocupação da Gol tem queda de 7%

A companhia de transporte aéreo Gol informou que a taxa de ocupação das aeronaves em janeiro ficou em 68,5%. O número representa uma queda de sete pontos percentuais em relação à taxa verificada no mesmo mês do ano passado, quando a empresa registrou ocupação de 75,5% dos vôos. Porém, a empresa não quis informar o fator que teria motivado essa queda.

Nos vôos domésticos, a taxa de ocupação recuou de 76,6% para 70,1% entre janeiro de 2007 e janeiro de 2008. Já nos vôos internacionais, essa taxa cedeu de 68,4% para 64,2%.

Os números incluem o tráfego pelos aviões da GTA (Gol Transportes Aéreos) e as aeronaves da VRG (que opera a marca Varig). Segundo a companhia, os dados ainda são preliminares.

Em janeiro, a Gol informou ter transportado 2,584 milhões de passageiros, tanto em vôos domésticos quanto internacionais. O número é 40% maior na comparação com o desempenho registrado em janeiro de 2007. Somente nos vôos domésticos foram transportados 1,946 milhão de passageiros, um salto de 20,2% sobre o número contabilizado no primeiro mês do ano passado.

Sentido contrário

A companhia mais que dobrou (183,6%) o número de passageiros transportados em vôos internacionais, soma que evoluiu de 225,1 mil para 638,4 mil entre os meses de janeiro de 2007 e 2008.

A capacidade de transporte de passageiros - medida pelo conceito Ask (que multiplica os assentos disponíveis em cada trecho percorrido pela distância) - teve um acréscimo de 54,4% em janeiro de 2008. Somente nos vôos domésticos, o aumento foi de 31,4% enquanto foi de 202,1% nos vôos internacionais.

Os desembarques de vôos domésticos somaram 49,996 milhões em 2007, uma alta de 7,88% em relação a 2006. Os internacionais tiveram alta de 1,22%, com 6,444 milhões. Os dados são consolidados pela Infraero (estatal que controla os aeroportos) e foram divulgados quinta-feira pela ministra do [Turismo](#), [Marta Suplicy](#).

O número de desembarques nacionais, que não podem ser tratados como passageiros transportados já que uma pessoa pode ter feito mais de uma viagem no ano, bateu recorde em 2007.

Somente em dezembro do ano passado, comparando com o mesmo período do ano anterior, o crescimento entre vôos regulares e charters foi de 13,23%. Foram registrados 4,567 milhões de desembarques. Foi o melhor mês da série histórica, superando outubro de 2007, o recorde até então.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
JORNAL DO BRASIL - RJ	HILDEGARD ANGEL	05/02/2008	

E a ministra do Turismo...

E a ministra do [Turismo](#), hein? [Marta Suplicy](#) passou o carnaval na... Espanha! Era só o que faltava! E isso depois de ter ofendido os espanhóis em coletiva de imprensa em Madrid...

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O GLOBO - RJ	PANORAMA POLÍTICO	05/02/2008	

A DIRETORA

da Agência Nacional de Aviação Civil, Solange Vieira, estava no aeroporto do Galeão, na manhã de sábado, monitorando a operação de Carnaval. Amanhã, ela estará em Recife, outro ponto de grande movimento nessa época.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O GLOBO - RJ	RIO	05/02/2008	

Camping noturno é fechado na Ilha Grande

Para escapar da fiscalização, 35 turistas escondiam barracas de dia e as montavam à noite em área irregular

Isabel Kopschitz e Paulo Roberto Araújo

Só no sábado de carnaval, a Fundação de **Turismo** de Angra dos Reis (TurisAngra) apreendeu 15 barracas e retirou 35 pessoas instaladas ilegalmente na Ilha Grande. O cenário de irregularidades foi encontrado por fiscais por volta das 19h30m, na Praia do Caxadaço, próxima a Lopes Mendes. Esta foi a quarta edição da operação “Angra Legal”, montada desde 2004, para reprimir acampamentos ilegais nas áreas de preservação permanente da Ilha Grande.

— A quantidade de campings irregulares diminuiu 80% desde 2006, mas ainda tem gente que insiste em ficar na clandestinidade — diz o presidente da TurisAngra, Manoel Francisco de Oliveira, acrescentando que a ilha possui 11 campings legais.

Segundo Oliveira, a operação começou a abranger o período da noite e da madrugada desde que o órgão descobriu que os turistas que acampavam ilegalmente estavam adotando uma nova estratégia para burlar a fiscalização: deixavam as barracas armadas apenas das 18h às 6h, escondendo-as na mata durante o dia.

Além de funcionários da TurisAngra, fazem parte do grupo de 150 fiscais que estão atuando neste carnaval na Ilha Grande agentes do Instituto Estadual de Florestas (IEF), do Batalhão Florestal e da Secretaria de Meio Ambiente de Angra dos Reis.

— Usamos binóculos equipados com infravermelho e lentes zoom motorizadas, que facilitam a visão noturna, além de lanchas e de dois helicópteros — enumera o presidente da TurisAngra.

A região do Aventureiro, que já chegou a receber até quatro mil pessoas por dia em datas festivas, agora comporta no máximo 560 pessoas nos seus campings, que cobram cerca de R\$ 30 por pessoa.

O número total de visitantes foi estabelecido pelos mesmos órgãos que realizam a operação “Angra Legal” e mais a Feema, que ajudou a desocupar o Aventureiro em 2006, quando foram desmontadas, no local e na praia de Palmas, 320 barracas.

Em 2007, o total de barracas caiu para 65 e, no último réveillon, para 25. Um exemplo de como os acampamentos clandestinos causam prejuízos à natureza é a quantidade de lixo retirada da Prainha, na Ilha da Gipóia, apenas no último réveillon: 105 sacos, que serviam a 70 turistas ilegais.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O GLOBO - RJ	RIO	05/02/2008	

Mais vôos internacionais em Cabo Frio

Aeroporto já recebe quatro mil turistas por semana, a maioria argentinos

Ancelmo Gois

Rodrigo Fonseca

É um recorde na Costa do Sol (Região dos Lagos). Cerca de mil turistas estrangeiros têm pousado semanalmente no Aeroporto Internacional de Cabo Frio, desde a sua reinauguração, no fim de outubro. Só neste carnaval, o número pula para 1.400, mesmo com o impacto da chuva sobre a Costa do Sol. Semanalmente, três vôos argentinos e dois chilenos pousam por lá, sem contar o tráfego aéreo nacional, de empresas como Gol e TAM.

Cabo Frio discute limitação de seu parque hoteleiro Em janeiro, o aeroporto, hoje sob a gestão da concessionária Costa do Sol Operadora Aeroportuária S.A., registrou seu recorde de movimentação, com 384 operações de pousos e decolagens. Seu contingente inicial de 80 funcionários já cresceu 15% neste primeiro trimestre.

Inaugurado em 1998, o aeroporto passou por uma ampliação e uma série de reformulações em seu planejamento para comportar também vôos de carga. Após as modificações, ele foi reinaugurado no fim de 2007. Segundo sua administração, 70 aviões pousaram em sua pista (de 2.500 metros) de 26 de dezembro a primeiro de janeiro de 2008, tornando ainda mais concorrida a temporada do réveillon, com a chegada de cerca de 700 turistas.

Para Gustavo Beranger, secretário de **Turismo** de Cabo Frio, a engenharia necessária para a boa acolhida aos estrangeiros vai além da questão dos

hotéis.

- De que adianta uma rede hoteleira excelente que tenha deficiências de acesso? Neste carnaval, o número de turistas que recebemos poderia ter sido maior, mas a chuva dificultou a situação em todo o Rio - diz Beranger.

O aumento do fluxo turístico na região tem gerado debates acerca da limitação de seu complexo hoteleiro, como explica Ricardo Valentim Azevedo, secretário de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do município: - A movimentação do aeroporto deve atrair os investimentos de novas redes hoteleiras.

Diante das atrações do município, os chilenos e argentinos que passam por aqui acabam voltando.

Diretor da Costa do Sol Operadora Aeroportuária S.A., Jacob Mureb disse que um bom número de turistas está ficando nos hotéis e pousadas de Cabo Frio, mais próximas do aeroporto: - Cabo Frio está se transformando num destino internacional com o novo aeroporto, disputando turistas com Búzios - disse.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O GLOBO - RJ	PANORAMA ECONÔMICO	05/02/2008	

Segredo de Estado

Miriam Leitão

O mercadinho La Palma, a casa de carnes Reisman, a loja de vinhos Wine Company, a peixaria Golfinho e a padaria Cirandinha de Brasília são detentoras de informações que, se divulgadas, ameaçam o Brasil. Houve um tempo em que os militares achavam que risco à segurança nacional era tudo que fosse contra o regime. Hoje, segurança nacional é invocada para encobrir extravagâncias da Presidência.

Nunca se saberá no Brasil, pelo visto, o que é realmente segurança nacional.

A Amazônia devastada, a violência urbana, a persistência do analfabetismo que ainda hoje flagela três milhões de jovens, a ocupação de parte do território do Rio pelo tráfico de drogas, nada disso ameaça a pátria brasileira.

Os que exercem o poder têm interpretações exóticas sobre o tema. No passado, achavam que a ameaça vinha do pensamento divergente. Era uma idéia absurda. Hoje acham que ameaçador é informar os gastos com

cartões feitos pelos funcionários que servem ao presidente da República e a seus filhos. E a interpretação é um escárnio.

Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, autor do saudoso Festival de Besteiras que Assola o País - Febeapá, não teria muito trabalho no Brasil de hoje para encontrar as sandices políticas que alimentavam seu humor. Bastaria conferir, por exemplo, o que disse o Planalto sobre os R\$ 205 mil gastos por três funcionários em guloseimas e bebidas caras para alimentar o presidente e seus convidados, nos momentos não previstos nas compras normais da cozinha presidencial.

Segundo o Planalto, a divulgação dessas informações pode facilitar atos de terrorismo.

Pede-se à ministra [Marta Suplicy](#) que vá ao Planalto e repita ao Gabinete de Segurança Institucional e à Casa Civil, responsáveis por essa interpretação, o que ela disse na Europa, quando se falou que no Brasil havia muita violência e por isso não era um país seguro.

“Pelo menos lá não tem terrorismo”, gabou-se.

Talvez a ministra tenha relaxado um pouco prem aturamente. A convicção da Presidência é que, se, um ano depois, os gastos com comes e bebes presidenciais forem divulgados, se saberá “quantas pessoas estão envolvidas”, e isso é que facilitaria os atos de terrorismo.

Ameaça também a segurança nacional saber que um dos seguranças de Lurian, a filha do presidente, gastou R\$ 55 mil em cartões, uma média de R\$ 6 mil por mês.

A Presidência está sob constante risco e ameaça.

Dos quase R\$ 5 milhões gastos pela Presidência em cartões corporativos em 2006, só R\$ 100 mil tinham nota fiscal porque o resto, segundo o Planalto informou ao Tribunal de Contas da União, era de despesas cuja divulgação ameaça a segurança nacional.

Mas podem os brasileiros dormir tranqüilos porque todas essas ameaças estarão conjuradas, em breve, pelos nossos bravos defensores da segurança nacional. O Gabinete de Segurança Institucional já informou que a divulgação dos gastos pelo portal Transparência foi uma transgressão e que os responsáveis pela divulgação responderão a processos administrativos.

A assessoria de imprensa do Planalto também já avisou que não comentará os gastos do funcionário de Lurian, porque não comenta nada que ameace a segurança do presidente e de sua família.

Quando estourou o escândalo da ex-ministra Matilde Ribeiro, o governo anunciou que, em resposta, aumentaria o uso dos cartões, mas limitando

os saques em dinheiro vivo, que, só no ano passado, foram de R\$ 44 milhões, feitos pelos que usam o cartão de crédito pago com o dinheiro dos contribuintes. O ministro da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage, afirmou que o risco era o uso do cartão para fraudar a Lei de Licitações. Mais uma das suas costumeiras confusões de interp retação.

O pior problema, que, até agora, ninguém do governo deu mostras de ter entendido, é o abusivo desrespeito ao limite entre o público e o privado.

O mesmo desrespeito que se viu em outros flagrantes deste governo, como o do episódio em que um filho do presidente convidou os amigos para, a bordo de um avião da FAB, irem para Brasília, onde usaram o Palácio da Alvorada como colônia de férias. Na época, a imprensa perguntou se realmente havia sido usado o avião da Força Aérea Brasileira para transportar os jovens em seus folguedos de férias, e o Planalto se negou a dar a informação.

Mas os próprios jovens, ao divulgarem na internet a foto de todos ao lado do avião, deixaram claro o flagrante de uso privado de recursos públicos.

Matilde, quando admitiu apenas um erro administrativo, mostrou que também não entendeu o que há de errado em usar o cartão pago pelos contribuintes até em dias de folga.

Os gastos com cartão corporativo estão tendo um aumento explosivo - 800% nos últimos cinco anos, chegando a R\$ 75 milhões - e o governo quer ampliá-los. A divulgação dos gastos feitos por funcionários da Presidência foi considerada um atentado à segurança nacional, e os responsáveis serão punidos. O erro não foi o gasto; o erro foi divulgá-lo. E o portal Transparência fica assim avisado de que a máxima de Delúbio Soares - transparência demais é burrice - impregnou todo o governo.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
FOLHA DE S. PAULO - SP	DINHEIRO	05/02/2008	

Receita amplia autuações em Cumbica em 55%

Quase 22 mil pessoas físicas foram autuadas pela alfândega do aeroporto de Guarulhos em 2007 por importação irregular. Em valores, aumento das autuações foi de 42%, para R\$ 6,9 milhões; produtos eletrônicos estão entre artigos mais escondidos

FÁTIMA FERNANDES DA REPORTAGEM LOCAL

Uma brasileira com alto poder aquisitivo desembarcou no aeroporto de Guarulhos (Cumbica) no ano passado e informou à Receita Federal que não tinha nada para declarar à alfândega. Isto é, que não carregava produtos que ultrapassavam US\$ 500 -até esse valor, a importação é livre

de imposto.

Como carregava seis malas enormes, um fiscal desconfiou e decidiu levar a bagagem para a fiscalização. A quantidade de roupas, sapatos e jóias era tão elevada que a mulher pagou na hora R\$ 90 mil de Imposto de Importação mais R\$ 30 mil de multa -por não ter declarado espontaneamente que trazia muitos produtos do exterior.

Casos como esse e de importação que precisam de autorização de entidades competentes, como a de alimentos, produtos agropecuários, animais e medicamentos levaram a alfândega do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos a autuar 21.788 pessoas em R\$ 6,9 milhões no ano passado, após vistoriar as bagagens de 227.220 passageiros que desembarcaram no local.

O número de passageiros autuados foi 54,7% maior do que o de 2006 (14.079), e o valor das autuações, 41,8% maior -em 2006, elas somaram R\$ 4,88 milhões. "O aumento do número de passageiros autuados e do valor das autuações reflete o crescimento do número de pessoas que viajam. Estamos também mais aparelhados com scanners para fiscalizar as bagagens", diz José Antônio Gaeta Mendes, inspetor-chefe da alfândega do aeroporto.

Em 2007, segundo Gaeta Mendes, 3,53 milhões de pessoas desembarcaram no aeroporto de Guarulhos, 12,7% mais do que em 2006. Significa que menos de 10% desses passageiros têm as bagagens vistoriadas. "Isso acontece no mundo inteiro. Não é possível fiscalizar todos os passageiros que chegam aos aeroportos", afirma.

Quando o passageiro não declara que traz do exterior mais de US\$ 500 em mercadorias e é fiscalizado, não perde os produtos, a não ser que a importação esteja proibida, como a de armas de brinquedo, a de cigarros e bebidas fabricados no Brasil destinados exclusivamente à exportação, a de produtos falsificados e a de drogas.

Assim que recolher o imposto de importação de 50% sobre o valor que exceder US\$ 500 e pagar 50% de multa por não ter preenchido a Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA) de forma espontânea, o passageiro recebe os produtos de volta.

Basicamente, segundo Gaeta Mendes, os passageiros autuados no ano passado tentaram esconder que traziam do exterior, principalmente, câmeras fotográficas, filmadoras, notebooks, iPods e diversos produtos eletroeletrônicos, além de jóias, roupas e calçados. Como eles sabem que a fiscalização na bagagem é feita em menos de 10% dos passageiros que desembarcam, eles arriscam.

A alfândega no aeroporto tem 250 funcionários, dos quais 140 trabalham na fiscalização. Nesta época, como aumenta o número de passageiros nos aeroportos, o número de fiscais também é reforçado.

Empresas

As apreensões de mercadorias trazidas por empresas somaram US\$ 20,17 milhões em 2007 e foram 50,4% maiores do que as de 2006. Segundo Gaeta Mendes, cerca de 80% dos produtos retidos não retornam às empresas, já que, normalmente, elas não conseguem provar a regularidade da importação.

"São pequenas e médias empresas que, no prazo de 90 dias, não conseguem documentação para provar a legalidade da importação das mercadorias. E, nesse caso, a penalidade é o perdimento. Há casos também de abandono de produtos", diz.

O estoque de mercadorias apreendidas nos armazéns da alfândega no aeroporto, segundo ele, é de R\$ 65 milhões.

Esses produtos têm basicamente quatro destinos: são destruídos, se não podem entrar no país porque são falsificados ou por decisão de entidade competente, como a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Alguns medicamentos, por exemplo, só podem entrar no país com parecer favorável da agência.

No caso de notebooks ou produtos de informática, são incorporados ao patrimônio das polícias, do Exército, da Marinha ou da Receita Federal.

Outras mercadorias já podem ser doadas a órgãos públicos e universidades. Outra opção ainda são os leilões para pessoas físicas e jurídicas.

Só o secretário da Receita (atualmente Jorge Rachid) tem competência para destinar produtos de informática a entidades. O destino de outros produtos a outras instituições já está nas mãos dos superintendentes da Receita nos Estados.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O ESTADO DE S. PAULO - SP	ECONOMIA & NEGÓCIOS	05/02/2008	

Turistas brasileiros abandonam o samba

Sondagem da Associação Nacional de Agências de Viagem sobre os destinos dos brasileiros no carnaval mostra que os pólos do samba não lideram as escolhas. Do total de vendas, entre pacotes nacionais e internacionais, 87% são para outros destinos. O Nordeste, com 65%, lidera os pacotes nacionais. A América Latina tem 41% das viagens para o exterior.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O ESTADO DE S. PAULO - SP	VIAGEM	05/02/2008	

A necessidade da sinalização de qualidade

Marília Akemi Ouchi*

Você costuma se guiar pela sinalização turística quando está viajando? Muito úteis, essas placas ajudam os visitantes a descobrir alguns atrativos e a encontrar outros com mais facilidade. Também indicam os melhores percursos e informam a distância a ser percorrida para chegar ao local pretendido. Mas não basta um destino apenas dispor de algum tipo de sinalização: as placas precisam ter qualidade.

Uma sinalização turística adequada facilita o reconhecimento de obstáculos e a compreensão de eventuais perigos nos principais pontos de interesse de uma região. Por isso mesmo, parques, praias, hotéis e outros locais devem adotar placas que alertem sobre pisos escorregadios, profundidade das piscinas e equipamentos necessários para realizar as atividades disponíveis, entre outros. Sem essas informações preciosas, os turistas podem acabar correndo riscos desnecessários durante a viagem.

Muitos desconhecem que a eficiência dos serviços e a garantia da segurança dos visitantes dependem muito dessa sinalização. Ela orienta, auxilia e direciona o turista para que ele não seja imprudente, tome cuidados necessários e não fique como uma 'barata tonta' num lugar que desconhece ou do qual pouco sabe a respeito.

São muito comuns no exterior as atividades autoguiadas. Seja de carro, de bicicleta ou a pé, os turistas contam com uma boa estrutura de sinalização que permite a independência de guias e de excursões que possam limitar sua experiência. Existem agências que já vendem pacotes de viagem desse tipo: incluem as passagens aéreas, cuidam do transporte de bagagens, dos serviços de hospedagem e entregam mapas detalhados com roteiros flexíveis para que o turista se sinta à vontade para caminhar, pedalar ou dirigir até o destino ou até a atração que escolher.

Infelizmente, a sinalização turística no Brasil deixa bastante a desejar. Em alguns lugares, as placas são falhas. Em vários outros, simplesmente não existe. Sem mencionar que o turismo autoguiado não é nada recomendável.

Para ser eficiente, a sinalização deve seguir objetivos e princípios básicos: legalidade (estar de acordo com as leis do País, do Estado e do município); padronização; visibilidade (para facilitar a tomada de decisão rápida e segura); suficiência (para que o turista seja conduzido de forma correta e de acordo com seu objetivo); continuidade; coerência;

atualidade (a sinalização precisa informar a situação atual da via de acesso e do atrativo); manutenção e conservação (os equipamentos de sinalização devem estar limpos, bem fixados e iluminados).

Para estabelecer a sinalização de orientação turística é necessário um planejamento que leve em conta os âmbito regional e urbano, e que tenha como objetivo definir os parâmetros para que pedestres e motoristas usem a infra-estrutura local de maneira correta e fácil.

É possível, ainda, que um determinado trajeto ou caminho seja escolhido ou estimulado, de forma a evitar os impactos negativos das visitas em uma localidade. Para que isso se torne possível, é preciso que sejam criadas condições favoráveis ao uso de acordo com os aspectos de segurança e acessibilidade, além de conforto e da atratividade.

Sinalização turística de qualidade ajuda a garantir um ambiente seguro aos visitantes, assim como o desenvolvimento responsável do turismo local.

Hoje, é possível e necessário investir nesse tipo de avisos para os viajantes. Isso pode ser feito por meio de programas de incentivo dos governos estaduais e federal, desde que se tenha um bom projeto, adequado à realidade de cada lugar. Para saber mais a respeito, acesse o Guia Brasileiro de Sinalização Turística do [Ministério do Turismo](http://www.turismo.gov.br) (institucional.turismo.gov.br/sinalizacao/conteudo/principal.html) ou o DTS Sinalização Turística (www.dts.ind.br).

* Marília Akemi Ouchi - Turismóloga voluntária da ONG Férias Vivas

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
CORREIO BRAZILIENSE - DF	ARI CUNHA	05/02/2008	

Falcatruas

Licitações suspeitas e recursos federais para atender a interesses particulares. Dessa vez os envolvidos são o [Ministério do Turismo](http://www.turismo.gov.br) e a Associação Matogrossense de Municípios. O TCU detectou irregularidades. Agora, a Controladoria-Geral da União vai revisar a prestação de contas de todos os convênios entre o ministério e entidades privadas do Mato Grosso.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
CORREIO DA BAHIA - BA	AQUI SALVADOR	05/02/2008	

Salvador recebe meio milhão de visitantes no Carnaval

Dados da Abav apontam um crescimento de 25% no fluxo turístico no período momesco

Alan Rodrigues

Salvador foi literalmente invadida por uma multidão de turistas. Pelos dados oficiais, 470 mil pessoas devem desembarcar na cidade até o fim do Carnaval. Mas a estimativa de quem trabalha no setor supera com folgas a marca de meio milhão de visitantes. A julgar pelo movimento no terminal de desembarque na manhã de ontem no aeroporto internacional de Salvador, as previsões correspondem à realidade.

Depois de um Carnaval prejudicado diretamente pela crise nos aeroportos em 2007, a antecipação da folia este ano e a regularização da malha aérea parecem ter liberado a demanda reprimida. Os cálculos da Associação Baiana dos Agentes de Viagem (Abav), segundo seu presidente, o coordenador do Carnaval, Pedro Costa, apontam um crescimento de 25% no fluxo de turistas durante o período momesco.

Esse crescimento pôde ser constatado já no estacionamento do aeroporto. Ontem, um congestionamento de vans e ônibus de luxo das empresas de receptivo, à espera de passageiros que desembarcavam às dezenas a cada voo pousado. No saguão, faltou espaço entre os que aguardavam a chegada, outros que procuravam por suas agências de viagem e os funcionários encarregados de fazer a recepção, com suas plaquinhas ao alto, em busca de visibilidade. O coordenador de uma das equipes de receptivo, Antônio Jr., estima entre 200 e 300 o número diário de pessoas que tem recepcionado. “Acabei de despachar um ônibus de 47 lugares para o litoral norte”, informa. A hospedagem distante dos circuitos da folia, segundo ele, em muitos casos se dá pela absoluta falta de vagas em hotéis cinco estrelas nos dias de Carnaval. Mas nem por isso esses hóspedes deixam de conhecer a folia baiana. “Nossa empresa oferece um ‘transfer’ para levar e trazer os clientes da avenida”, explica. Para ter um carro de luxo à disposição, quatro pessoas pagam a bagatela de R\$500.

Transfer - Essa despesa o diretor de banco Luís Otávio, 42 anos, não vai ter. Devidamente ornamentado com uma fitinha do Senhor do Bonfim, oferecida por baianas estilizadas a todos que desembarcam em Salvador, ele lidera um grupo de convidados do banco Itaú que vieram de São Paulo para pular o Carnaval no camarote de Daniela Mercury. Além da mordomia e do espaço privilegiado, o transporte também é feito em van exclusiva fretada pelo banco.

Mas nem todos têm a sorte de desembarcar com todo o roteiro definido. Marco Veloso também veio da capital paulista e só tem certa a hospedagem em Praia do Forte. Vai fazer uma pesquisa de preços para saber se poderá contratar um transfer com destino a avenida. Para alguns, um único dia de folia é o suficiente para matar a curiosidade sobre o carnaval da Bahia.

A arquiteta Sílvia Panham, 40, trouxe toda a família para uma semana de descanso no complexo hoteleiro de Sauípe e já reservou um dia para ir à avenida, tudo com o suporte da agência de viagens. “Vamos um dia só para conhecer”, revela.

Um dia apenas é pouco para o casal de Belo Horizonte Murilo Ribeiro, 30, e Ivana Vitolo, 25, ambos funcionários públicos. Com hospedagem assegurada na casa de amigos, eles investiram o dinheiro reservado para o carnaval em blocos e camarotes. Ontem já tinham presença certa no camarote do reino, hoje acompanham o Camaleão, com Chiclete com Banana, também no circuito Barra-Ondina, e amanhã assistem ao desfile de trios no Campo Grande, do camarote da Central. Na terça, seguem para Aracaju e terminam a semana de folga em Maceió.

Ocupação hoteleira de 95%

É justamente a diferenciação entre turistas que ocupam os hotéis da capital e os demais visitantes que não permite fazer uma estimativa precisa do número de pessoas que se desloca para Salvador no Carnaval. O diretor da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira na Bahia, Luís Blanc, acredita numa ocupação de 95% dos leitos disponíveis, um crescimento de 12% em relação ao ano passado. Esse percentual equivale a cerca de 500 mil turistas hospedados apenas em Salvador, mas não leva em conta aqueles que compram pacotes na linha verde, ou ainda os que alugam imóveis de temporada ou se hospedam na casa de amigos e familiares.

Há que se considerar ainda os milhares de turistas que desembarcam em Salvador de passagem, a bordo dos navios e transatlânticos de luxo. Até terça-feira, 16 mil são esperados em nove navios, seis deles com chegada prevista para a terça-feira, último dia da folia. Desse total, apenas um não pernoita na cidade, o Porta Mágica, com 3,4 mil passageiros, que zarpa na madrugada da quarta-feira de cinzas, à 1h da manhã, de acordo com o coordenador do terminal marítimo e vice-presidente do sindicato das empresas de turismo (Sindetur), Alexandre Garrido.

Para atrair os tão cobiçados passageiros desses cruzeiros de luxo, todo tipo de mimo foi providenciado. Desde sanitários químicos, policiamento reforçado e isolamento do tráfego para evitar o assédio de cambistas, até um estande exclusivo para entrega e venda de última hora de camarotes e abadás dentro do porto e shows privativos patrocinados pela Bahiatursa.

Contramão - Nos demais terminais de transporte da cidade, o público doméstico também conta com esquema especial para desembarcar em Salvador. Horários extras e plantão 24 horas na rodoviária e na travessia marítima Salvador-Bom Despacho garantem o fluxo de passageiros mas, nesses locais, o maior movimento registrado é de saída da cidade. A

TWB, administradora do sistema ferry-boat, colocou seis ferries e dois catamarãs à disposição do público e estima que 300 mil pessoas e 30 mil carros passem pelas embarcações até Quarta-feira de Cinzas. Passagens com hora marcada para a ilha de Itaparica estão esgotadas, bem como as de retorno a Salvador na terça e quarta-feiras.

Na rodoviária, dos 500 horários extras disponibilizados, 230 já foram solicitados para deixar Salvador. A previsão é de que 160 mil passageiros saiam da cidade no período momesco, um número 13% maior que em 2007 e quase três vezes superior à estimativa de desembarque na capital baiana, em torno de 60 a 70 mil. Como no sistema ferry-boat, o maior movimento é esperado após o Carnaval, no retorno a Salvador. Por isso, a rodoviária deve manter o esquema de funcionamento 24 horas até a segunda-feira, dia 11.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
CORREIO DA BAHIA - BA	ECONOMIA	05/02/2008	

Setor hoteleiro prevê queda de 50% após o Carnaval

Este ano, com a folia de Momo no início de fevereiro, negócios do 'trade' turístico serão prejudicados

Alan Amaral

Com uma temporada de férias mais curta este ano, a ressaca da Quarta-feira de Cinzas promete tirar o sono do segmento hoteleiro em Salvador, mercado que já prevê, com o fim da folia de Momo, uma queda em torno de 50% na taxa de ocupação dos hotéis. "Realmente, o Verão foi mais curto e isso vai prejudicar o setor. Embora não tenhamos ainda como precisar a ocupação média em fevereiro, a estimativa é que ela caia pela metade logo após o Carnaval", ressalta o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), regional Bahia, Ernani Pettinati.

Dentre os fatores responsáveis pela redução acentuada no volume de negócios, está a antecipação do calendário momesco. "Sabemos que o fim do Carnaval não representa o fim do Verão. Contudo, para muitos turistas, essa festa acaba sendo o marco da alta estação", confessa.

Previsão de baixa nos resultados confirmada também pelo gerente geral do Hotel da Bahia, Marcelo Bandeira. Conforme avalia, o índice de leitos ocupados, que durante a folia superou os 90%, deve cair bastante ao longo do mês, ficando em torno de 60%. Segundo o dirigente, até mesmo algumas iniciativas adotadas pelo governo estadual, a exemplo do projeto Praia 24 horas – que pretende estimular a permanência de turistas após o intervalo carnavalesco –, não deverão surtir o efeito desejado.

"Isso não será suficiente para sustentar a ocupação", declara. Para Bandeira, as projeções iniciais ainda indicam que o balanço do mês

ficará abaixo do apurado em igual intervalo do ano passado. “Tenho quase certeza que o momento atual será pior. Em fevereiro de 2007, tivemos a crise aérea, mas o Carnaval foi mais tarde. Já este ano, mesmo sem tantos problemas na aviação, a festa ocorreu bem mais cedo. Além da estação mais curta este mês, teremos logo em seguida o início das aulas nas escolas”, argumenta.

O cenário é de otimismo apenas nos estabelecimentos com tradição no chamado turismo de negócios. É o que relata a gerente comercial do Mar Brasil Hotel, Juliana Góes. “Com o término do período carnavalesco, nossa taxa deve ficar acima dos 90%, superando o desempenho registrado no decorrer da folia, pois nosso público é, principalmente, corporativo”, afirma. Ao contrário do quadro observado em boa parte do mercado hoteleiro, a gerente revela que a atuação durante os dias de festa ficou abaixo da esperada. “No ano passado, atingimos 100% de ocupação no Carnaval. Já este ano, ficamos em 80%”, conta.

Dentre as razões apontadas para a redução no fluxo de hóspedes, estão os problemas na malha aérea do país. “Por exemplo, muitas companhias não tinham sequer disponibilidade de vôos para Salvador”, discute. Para o presidente da Abih-BA, Ernani Pettinati, a situação deve melhorar a partir de março, com o crescimento no turismo de eventos. “A expectativa é que muitos visitantes sejam atraídos para a capital nessa época. Algumas medidas devem ajudar a assegurar esse resultado, como a reforma no Centro de Convenções da Bahia”, comenta.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
TRIBUNA DO BRASIL - DF	ECONOMIA	05/02/2008	

Cruzeiros devem injetar US\$ 125 mi no RJ

Até o final da temporada de cruzeiros marítimos, que termina em abril, cerca de 445 mil turistas deverão passar pelo porto do Rio de Janeiro. Neste sábado, somente para participar do carnaval carioca, desembarcaram no Píer Mauá 21 mil pessoas.

A temporada foi aberta oficialmente em outubro do ano passado. O gerente de Operações do Píer Mauá, Pedro Guimarães, informou Agência Brasil que serão, ao todo, 152 escalas divididas por 38 navios diferentes. Segundo ele, esse fluxo de turistas representa para a economia fluminense uma injeção de cerca de US\$ 125 milhões durante o período de temporada, somente por causa dos cruzeiros marítimos.

Nessa temporada, a estimativa é de crescimento de cerca de 40% na movimentação de embarcações no Rio de Janeiro, em comparação com a temporada passada. Na movimentação de passageiros, o aumento esperado é de 26%.

"E ainda tem muito para crescer, porque são novos navios e de maior porte, cada vez mais aceitos pelo mercado internacional. No Brasil não podia ser diferente, significando um retorno muito grande para a economia", afirmou Guimarães à "Agência Brasil".

Investimentos

Para ele, os investimentos feitos na revitalização do porto do Rio pelos governos municipal, estadual e federal contribuirão para alavancar ainda mais esse turismo receptivo.

Só para a atual temporada, foram investidos R\$ 6 milhões na melhoria da infra-estrutura e recuperação do primeiro armazém incorporado ao projeto de revitalização do porto. Outros R\$ 30 milhões estão sendo investidos na construção da nova estação de passageiros, projetada para atender o aumento da demanda prevista de 800 mil turistas marítimos no Rio de Janeiro em 2009/2010.

O maior número de visitantes internacionais é dos Estados Unidos. Em seguida, vêm a França, o Canadá, a Itália, o Japão e a Alemanha.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
O NORTE – PB	ECONOMIA	05/02/2008	

Em 2007: Brasileiros gastam US\$ 8 bi em viagens

A baixa cotação do dólar tem permitido que o brasileiro viaje mais ao exterior e também gaste mais. Em 2007, os gastos com essa despesa superaram os US\$ 8 bilhões.

Entre janeiro e dezembro, os turistas brasileiros deixaram em outros países US\$ 8,211 bilhões, um crescimento de 42,5% em relação ao mesmo período de 2006. Os dados foram divulgados ontem pelo Banco Central. Só em dezembro, essa despesa foi de US\$ 782 milhões.

Essa contabilização considera os gastos feitos em outros países com moeda estrangeira ou cartão de crédito internacional, ou seja, inclui também as compras feitas por brasileiros em sites de comércio eletrônico estabelecidos no exterior. No entanto, não há a segregação desse tipo de despesa.

Já os estrangeiros que passaram pelo Brasil deixaram US\$ 4,953 bilhões em receitas no país, um aumento de 14,8% na comparação com 2006 - US\$ 469 milhões em dezembro.

A diferença entre as receitas e as despesas resultou em um déficit de US\$ 3,258 bilhões. O BC esperava que o saldo ficasse negativo em US\$ 2,8

bilhões. Para esse ano, a projeção é de um déficit de U\$ 3,5 bilhões.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
FOLHA DE LONDRINA - PR	CIDADES	05/02/2008	

Carnaval reúne cerca de 1,2 milhão no litoral

Feriado com tempo bom "salva" a temporada dos veranistas e comerciantes da região

Maura vem de São Paulo para vender óculos de sol em Caiobá: "Não vendi nem a metade do que vendia nos outros anos"

Curitiba - A animação dos dias de folia está ainda maior para os comerciantes do litoral paranaense. Depois de amargar prejuízos nas duas últimas semanas de janeiro, quando chuvas fortes provocaram alagamentos em diversos municípios, afugentando os turistas, proprietários de hotéis, pousadas, restaurantes e vendedores ambulantes comemoram o retorno do sol e das altas temperaturas à beira-mar.

Em Matinhos e Caiobá, as vendas começaram a aquecer no sábado e no domingo, quando os foliões seguiram atrás de dois trios elétricos nos eventos Matimbanda e Caiobanda. "Melhorou um pouco, sim. Mas, no geral, este verão está muito fraco. Não vendi nem a metade do que vendia nos outros anos. A chuva atrapalhou", comentou Maura Silva, paulista que, desde 2005 instala uma barraca para a venda de óculos de sol e bijouterias no Calçadão de Caiobá.

"Estamos observando, desde sexta-feira, a chegada dos turistas de última hora, que não fizeram reservas antecipadas, mas desceram ao litoral quando viram o tempo melhorar. Nossa expectativa é de que até o fim do Carnaval tenham passado pelo litoral cerca de 1,2 milhão de pessoas", afirmou José Carlos Chicarelli, presidente da Associação de Hotéis, Pousadas, Restaurantes, Bares, Casas Noturnas, Prestadores e Similares do Litoral Paranaense (Assindilitoral).

Quando percebeu que o tempo estava melhorando, o bacharel em direito Rogério Dalcomuni, que mora em Curitiba, decidiu vir para o litoral. Ele trouxe a esposa, Maria Neide, e o filho de dois anos, Alfredo. A família chegou à Caiobá na manhã de sábado e não encontrou dificuldades para se hospedar em um dos hotéis da orla. Porém, ficaram apreensivos com os avisos sobre a proibição do banho de mar em diversos trechos da praia, devido à poluição.

"Meu filho molhou os pés e logo depois ficou sentindo coceira. Agora, ficamos só aqui na areia. Não queremos nos arriscar", lamentou Maria Neide, que é enfermeira. "A praia está lotada. Parece que o Paraná inteiro está aqui e até pessoas de outros Estados. Mesmo assim, a infraestrutura é precária. Deveriam dar mais atenção ao litoral, pois os turistas

vêm e gastam aqui", acrescentou Rogério.

Segundo a Assindilitoral, este ano o movimento é 40% menor que o registrado no carnaval passado. Entretanto, ainda assim há motivo para comemorar, já que o feriado prolongado no início de fevereiro, logo após o Ano-Novo, impediu a viagem de muitos turistas.

"Os curitibanos e o pessoal do Norte do Paraná salvaram a temporada. Os hotéis e pousadas não lotaram, nem mesmo na Ilha do Mel, o que foi uma surpresa para essa época do ano", destacou Chicarelli. De acordo com a Assindilitoral, a ocupação nos hotéis e pousadas do litoral paranaense, que oferecem 16 mil leitos, ficou em torno de 85% durante o Carnaval.

Luiza Xavier
Equipe da Folha

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
A NOTÍCIA - SC	ECONOMIA	05/02/2008	

A esperança vem lá de fora

Estrangeiros são a aposta para compensar as perdas com chuvas de janeiro

O sucesso da temporada de verão vai depender do fluxo de estrangeiros em fevereiro. Ainda não há números fechados, mas o mês passado ficou comprometido pelas fortes chuvas que castigaram o litoral, principalmente Florianópolis, e espantaram os turistas da região. A esperança recai agora sobre as próximas semanas. Historicamente, é nesta época do ano que os chilenos e uruguaios começam a chegar em vôos charter (fretados).

"A temporada não termina com o fim do Carnaval. Isso é um mito. É agora que muita gente chega no Estado. Além de chilenos e uruguaios, vêm muitos gaúchos. As férias escolares lá só terminam em março", disse Wilson de Macedo, presidente da seccional catarinense da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih).

Em janeiro, o movimento ficou abaixo das expectativas para bares e restaurantes da Capital. Segundo levantamento do Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes de Florianópolis, 58,3% dos estabelecimentos do Norte da Ilha – onde estão algumas das principais praias – viram seu movimento ficar inalterado, ou até mesmo cair em relação à média mensal de março a dezembro.

Macedo avalia que nem todas as cidades tiveram um Carnaval fraco, apenas as que sofreram graves conseqüências da chuvas. "A cidade mais afetada foi Laguna, por causa dos problemas na BR-101, fazendo muita gente desistir da viagem. Por outro lado, Joaçaba e São Francisco do Sul

tiveram festas muito boas”, comemorou. Além de Laguna, quem também sofreu com a chuva foi Florianópolis. A ocupação média nos hotéis chegou a 80%, contra os quase 100% da virada do ano.

A expectativa até o início de dezembro era de que a temporada atraísse pelo menos 3,3 milhões de pessoas para Santa Catarina. Há esperanças de que esse número ainda seja alcançado. Se as estimativas virarem realidade, o Estado vai receber mais dinheiro do que no ano passado. A previsão é de que os turistas gastem por aqui US\$ 720 milhões. O número é 10% superior ao da última temporada.

Para o presidente da Santur, Valdir Walendowsky, ainda há otimismo. “Não se ouvem comentários de que a temporada esteja desfavorável, pelo menos entre os empresários que alugam casas e apartamentos. Até agora, tivemos duas semanas ruins por causa do mau tempo. Se o clima começar a colaborar de novo, vamos ter bom movimento”, disse.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
A NOTÍCIA - SC	LIVRE MERCADO	05/02/2008	

Temporada frustrante

As receitas da cadeia produtiva do turismo catarinense (hotéis, restaurantes, bares e parques) caíram 15% em janeiro deste ano, comparativamente a janeiro de 2007. A avaliação é do vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-SC), Luciano Schroeder. “Foi frustrante”, avalia. Razões da procura menor: excessiva popularização e exposição dos destinos, especialmente Florianópolis; alerta do governo do Estado para a possibilidade de faltar água e luz; além das chuvas. Nos cinco dias de Carnaval, a ocupação média fica em aproximadamente 80%. Para fevereiro, a esperança é conseguir atrair turistas argentinos, uruguaios e paraguaios. O número de estabelecimentos à venda tende a aumentar. Neste ambiente, a hotelaria se profissionaliza para atender necessidades dos clientes.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
DIÁRIO CATARINENSE - SC	ECONOMIA	05/02/2008	

Bares longe da praia sofrem com prejuízo

Nos estabelecimentos da Grande Florianópolis, localizados fora de balneários, movimento caiu 70%

A temporada tem sido de prejuízos para os bares e restaurantes de Florianópolis que não estão localizados nas praias.

Os moradores que costumam freqüentar estes locais saem de férias nesta

época do ano, trazendo prejuízo para os estabelecimentos. A queda no movimento em relação ao restante do ano varia de 40% a 70%.

Foi o que apontou uma pesquisa divulgada ontem pelo Sindicato de Hotéis, Restaurantes Bares e Similares da Grande Florianópolis (SHRBS), que representa cerca de 3.750 estabelecimentos de nove municípios.

Pela primeira vez, a entidade realizou pesquisa em 172 estabelecimentos, entre restaurantes, lanchonetes, bares e similares, para traçar uma radiografia do segmento durante a temporada em comparação ao período de março a dezembro de 2007 (baixa temporada), a exemplo do que já faz com o setor hoteleiro com as pesquisas de taxa de ocupação.

- Os estabelecimentos das praias, obviamente, tiveram um aumento do movimento no mês de janeiro. Ainda assim, não chegou ao esperado. Já nas regiões do Centro e Continente de Florianópolis, e em São José, houve uma diminuição em comparação ao período de março a dezembro do ano passado - diz o presidente do SHRBS, Tarcísio Schmitt.

De acordo com ele, o objetivo principal da pesquisa - realizada de 25 a 30 de janeiro - foi avaliar o impacto da temporada de verão em várias regiões e não apenas nas praias, que neste período têm um movimento maior por conta dos turistas. A pesquisa contemplou as seguintes regiões: Centro, Norte, Sul, Leste e Continente de Florianópolis, além do município de São José.

Clientes habituais vão para outras regiões

Segundo constatou o Departamento de Pesquisa do SHRBS, as regiões afastadas das praias não contam, durante a temporada, com a influência do turista como consumidor, e por isso, o movimento tende a diminuir comparado ao decorrer do ano.

- Nestas regiões, os turistas não constituem a base da clientela. Os clientes habituais, que freqüentam o estabelecimento durante o ano, são da comunidade local, que no mês de janeiro, procuram outras regiões, como as praias, para o seu lazer, consumindo assim em outros destinos - explica o presidente do Sindicato.

Na região do Centro da Capital, o movimento em janeiro comparado ao período de março a dezembro de 2007 diminuiu, segundo os proprietários. Para 70,5%, o movimento em janeiro foi inferior ou permaneceu inalterado. No continente, o baixo movimento nesta época do ano também foi constatado. Entre os entrevistados, 86,7% consideraram que o fluxo de clientes diminuiu ou permaneceu inalterado.

Uma exceção é o bairro de Coqueiros, que conta com uma via gastronômica, que acabou se tornando também local de visitação de turistas. O proprietário da pizzaria Bella Pizza, Francisco Honorato dos Santos, conta que o movimento aumentou em cerca de 30% do inverno

para a temporada de verão. Com isso, tem mantido os empregos na empresa, como o de Rafael Nunes, que trabalha como garçom.

- Estamos lotados todos os dias, graças a Deus - comemora o empresário.

Em São José, 72,7% tiveram diminuição no movimento.

- Nestas regiões, a baixa temporada acaba sendo mais importante - conclui Schmitt.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR)			
Monitor Brasil	Destaques	05/02/2008	

Região: Chile

Veículo: La Tercera

Data de Referência: 05/02/2008

Notícia: 08020500202002

Nota de Avaliação: 82

Autor: LT

Título: Desfiles das escolas de samba deleitam público no carnaval do Rio de Janeiro

Sinopse:

Com o desfile das escolas de samba, domingo, no Sambódromo, foi dada a largada do maior espetáculo do mundo ao ar livre. A Beija Flor foi o destaque no primeiro dia de desfile e a Mangueira, numa crise por sua suposta ligação com o narcotráfico, e a Viradouro, afetada por um carro polemico sobre o holocausto, no segundo dia de carnaval na avenida. Esse é o maior espetáculo da terra, com cada escola reunindo 4 mil participantes, além dos carros alegóricos.

Análise:

A matéria fala dos efeitos da alegria e da exuberancia do carnaval carioca no público presente no Sambódromo e explica, quase que didaticamente, como funciona o que chamaram de "maior espetáculo da terra ao ar livre". A matéria informa desde a quantidade de participantes em cada escola, até o número de carros alegóricos e de premios que a Beija Flor já levou em outros carnavais. As informacoes sobre a possível ligação da Mangueira com traficantes ficou quase no pé do texto, assim como o

dado sobre o polemico carro da Viradouro. Resumindo: o carnaval carioca, nessa matéria, representa, sem dúvida, ponto para o turismo no Rio de Janeiro e no Brasil.

Destaque do Monitor Brasil:

Região: Argentina

Veículo: Clarin

Data de Referência: 05/02/2008

Notícia: 08020500101002

Nota de Avaliação: 66

Autor: RIO DE JANEIRO. ESPECIAL

Título: Polemica por um carro alegórico sobre o Holocausto judeu no Carnaval do Rio

Sinopse:

O carnaval carioca volta a gerar polemicas. Mas desta vez nao pelas pessoas nuas ou por cenas eróticas, e sim por um carro alegórico impedido pela justica de desfilar no Sambódromo. O carro da escola de samba Viradouro falava sobre a morte dos judeus durante o holocausto liderado por Hitler. No lugar deste carro alegórico, o carnavalesco optou por Tiradentes e uma faixa que dizia: "Melhor é a liberdade mesmo que chegue tarde". A Viradouro está sendo considerada uma das preferidas deste carnaval.

Análise:

O título da matéria pode ser considerado tanto positivo quanto negativo e a polemica idem. Mas o principal é que o carnaval carioca volta a ser notícia por sua criatividade, exuberancia e ousadia - enredo que atrai milhoes de brasileiros e de estrangeiros. Afinal, nao há nada parecido (pelos menos nos países da regioao) a festa como esta. Por isso, a matéria que informa sobre a polemica também pode ser considerada, neste caso, positiva para atrair a curiosidade de mais e mais turistas.

Destaque do Monitor Brasil:

Região: Itália

Veículo: Off Record

Data de Referência: 05/02/2008

Notícia: 08020500704001

Nota de Avaliação: 100

Data do Evento: 05/02/2008

Fonte: Ansa agencia de noticias

Título: Carnaval 2008 entre a tradicao e a transgressao

Sinopse:

A cobertura do carnaval no mundo da destaque as festas no Brasil. Rio de Janeiro, Sao Paulo e Bahia ganham blocos especiais na pagina da Ansa.

Análise:

A principal agencia de noticias da Italia, Ansa, preparou uma janela especial na pagina para dar as reportagens especiais sobre o carnaval na Italia e no exterior.

O Brasil ganhou destaque com os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e de Sao Paulo, alem dos blocos de Salvador. A festa do Rio de Janeiro foi marcada por uma materia sobre o cancelamento de um carro alegorico da escola de samba Viradouro que deveria trazer imagens fortes sobre o Holocausto, Hitler e vitimas juntas. Para evitar polemica, depois da pressao da comunidade hebraica, o carro foi retirado do desfile.

A cobertura especial dedicou ainda espacos para a exibicao de videos sobre as festas espalhadas pelo pais. As reportagens mostram o calor humano, o clima de festa e de transgressao presentes no carnaval dos tropicos.

A Ansa serve de pauta, de fonte primaria para todas as midias do pais. O carnaval do Rio de Janeiro ganhou ainda destaque nos principais noticiarios dos telejornais italianos.

Destaque do Monitor Brasil:

Região: Alemanha

Veículo: Frankfurter Allgemeinen Zeitung

Data de Referência: 04/02/2008

Notícia: 08020400903001

Nota de Avaliação: 60

Autor: dpa

Título: Rio de Janeiro - A festa começou com um susto

Sinopse:

Com muito pele desnuda, trajes coloridos e música-samba teve início no Rio de Janeiro a parada de Carnaval de dois dias mais famosa do mundo. A chamada "maior festa do planeta" começou com um susto, quando o motor de um carro alegórico pegou fogo e deixou fumaça à vista. Depois disso foi só alegria para as 90.000 pessoas que lotaram o estádio-Sambódromo: "Isso é singular", gritou uma turista italiana de 75 anos diante das câmeras. (...) O Carnaval deste ano é assombrado pela crescente criminalidade no Brasil, no caso a suspeita de financiamento ilegal das organizações carnavalescas. (...) O Rio de Janeiro espera para este Carnaval o número recorde de 750.000 turistas nacionais e estrangeiros. Proeminentes como a Topmodel Naomi Campbell e o músico norte-americano Quincy Jones já chegaram dias atrás no Brasil. (...)

Análise:

(continuando)... Assombrado também é o Carnaval deste ano por causa de uma briga em torno do Holocausto. O chefe da Viradouro, Marco Lira, informou como protesto que vai apresentar uma grande surpresa.

Análise - A versão online da matéria traz uma galeria de 12 imagens em que é marcante a quantidade de cores, brilhos e corpos nus. Fica a questão, se isto é bom para o turismo ou não.

Destaque do Monitor Brasil:

Região: Inglaterra

Veículo: The Independent

Data de Referência: 05/02/2008

Notícia: 08020500504001

Nota de Avaliação: 74

Autor: Claire Soares

Título: Samba fica sério enquanto o Rio enlouquece com o Carnaval

Sinopse:

Geishas, uma viciada em cirurgia plástica e uma mulher com o recorde do menor fio dental adesivo estavam entre os milhares de foliões no sambódromo do Rio de Janeiro ontem. As 12 escolas de samba do Carnaval anual são julgadas por tudo, desde as músicas e os carros alegóricos até o êxito em levar 5.000 integrantes até a linha de chegada em menos de 80 minutos.

Análise:

O registro dos desfiles do Rio, com foto, citou algumas curiosidades e mencionou a proibição ao carro do Holocausto da Viradouro, informando que a escola colocou no lugar alguns foliões vestidos de branco e amordaçados, em protesto à decisão da Justiça.

Destaque do Monitor Brasil:

Região: Alemanha

Veículo: Off Record

Data de Referência: 05/02/2008

Notícia: 08020500904001

Nota de Avaliação: 60

Data do Evento: 05/02/2008

Fonte: Sueddeutsche Zeitung

Título: Rangido contra o racismo

Sinopse:

Não se trata apenas festa: no Carnaval de Salvador de Bahia, o Brasil negro ensaia o levantamento contra a opressão e celebra os direitos do cidadão. "Carnaval é um descobrimento do diabo, que Deus abençoou", disse o famoso cantor Caetano Veloso uma vez. Mas o que hoje é um símbolo do Brasil, foi durante muito tempo proibido e mal visto: a demonstração da beleza e da consciência negras, cujo ponto central é no carnaval de rua de Salvador da Bahia. Hoje os tambores dos "Blocos Afros" pertencem a quase toda festa. Contudo atrás dos ritmos eufóricos do samba se esconde um claro propósito político - a exigência de um fim do racismo.

**O racismo é uma realidade brasileira, que frequentemente cai no esquecido atrás das notícias de terror sobre as guerras entre bandos nas favelas e o crime organizado nas megacitys. (...) A cidade de ouro feita a partir do comércio de escravos (...) A auto-consciência cresce (...)
Símbolos importantes da identidade negra.**

Análise:

Longo e fundamentado artigo de Michaela Metz, fala um pouco da história brasileira e soteropolitana, enfoca o Pelourinho, a moda/cultura dos blocos-afro, "Zumbi dos Palmares", a capoeira. Interessante a potenciais interessados em turismo cultural.